

PL 715-2001

JUSTIFICATIVA

Tikashi Hukushima **cujo nome artístico era TIKASHI FUKUSHIMA**, faleceu dia 15 de outubro de 2001, aos 81 anos.

Foi casado com a Senhora Ai, deixando os filhos Takashi Fukushima, arquiteto, urbanista e também artista plástico; e a filha Elly, além de nora, genro e cinco netos.

Natural do município de Sooma, Japão, Tikashi Fukushima nasceu em 1920 e aos 20 anos imigrou para o Brasil, na cidade de Pompéia, interior de São Paulo.

Por dois anos, ajudou os parentes na loja de Secos e Molhados.

Foi por intermédio de uma outra arte que começou a revelar seus dotes artísticos. Apaixonado pela música de Beethoven, desenhava retratos do artista alemão. Sua habilidade despertou a atenção de amigos, que começaram a encomendar retratos a Tikashi Fukushima.

Em 1945, foi ao Rio de Janeiro como aprendiz do artista Tadashi Kaminagai. No ano seguinte, realiza sua primeira obra "Paisagem", usando como tela um tecido que sobrara de uma velha calça de algodão, e com os dedos, pintou o quadro com as três cores primárias - vermelho, amarelo e azul, mais o preto e o branco. O seu único pincel fino foi usado somente para o acabamento.

Entre 1947 e 1948, freqüenta a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro para aprimorar-se no "dessin", técnica que consiste em captar e desenhar as linhas e contornos dos objetos e da figura humana.

Em 1949, já casado e naturalizado brasileiro, muda-se para São Paulo, onde viveu e construiu sua vida artística. Juntamente com Manabu Mabe, Tikashi Fukushima liderou um movimento de reerguimento de uma Associação conhecida como "Seibi Kai", de revitalização dos artistas nipo-brasileiros e fundada em 1935 por artistas e intelectuais como Seiji Tomioka, Tomoo Handa e Shigueto Tanaka.

A partir de 1951, é reconhecido como artista brasileiro e internacional com a participação em todas as mostras da Bienal de São Paulo.

Conhecido por seu abstracionismo Tikashi Fukushima, consolida-se no mercado e é agraciado com prêmios na maioria dos grandes salões de artes nacional.

Em 1972, realiza sua primeira exposição individual nos Estados Unidos, em Washington, e os americanos aproveitaram a oportunidade para enriquecer os acervos pessoais e de instituições, expondo um quadro do artista na Galeria da Fundação Rockfeller, em Nova York.

Foi também um dos idealizadores e o primeiro Presidente do Museu de Arte Nipo-Brasileira.

Tikashi Fukushima possui obras em acervos da Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da USP; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte de Belo Horizonte; Museu de Arte Moderna de Curitiba; na Fine Art Museum, MOA, Japan; Museum of Modern Art of Latin American (EUA); e Palácio Imperial (Japão), entre outros.

Entre as condecorações, recebeu, em 1967, do Imperador do Japão, a "Ordem do Tesouro Sagrado".

Em março deste ano, foi realizada uma grande mostra na Pinacoteca do Estado, com o lançamento do livro "Fukushima por Fukushima", elaborado por seu filho, Takashi, como trabalho de mestrado junto ao curso de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Sala das Sessões, aos 13 de dezembro de 2001.

Vereador AURÉLIO NOMURA